

EDUARDA ESTEVO MÖDINGER
ELOISE BORGHO KALESKI ZOZ
FERNANDA DA SILVA CASTRO
GUSTAVO CORDEIRO
JULIA TOLL BORN
LÚCIA HELENA PISKLEVITZ TURRA
MILENA CONRADO

**Diferenças geracionais e sua influência na vida escolar: um estudo no
contexto do Ensino Médio da rede pública estadual de
Santa Catarina**

EDUARDA ESTEVO MÖDINGER
ELOISE BORG
FERNANDA DA SILVA CASTRO
GUSTAVO CORDEIRO
JULIA TOLL BORN
LÚCIA HELENA PISKLEVITZ TURRA
MILENA CONRADO

Diferenças geracionais e sua influência na vida escolar: um estudo no contexto do Ensino Médio da rede pública estadual de Santa Catarina

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em modelagem, 1ª fase, do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientador: Dr. Jaison Vieira da Maia

Jaraguá do Sul
2026

SUMÁRIO

1 TEMA.....	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	4
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	4
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO.....	5
6 JUSTIFICATIVA.....	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
7.2 Classificação geracional.....	9
7.3 A influência dos familiares no desenvolvimento escolar dos jovens.....	11
8 METODOLOGIA.....	12
REFERÊNCIAS.....	14

1 TEMA

Desafios da educação pública em Santa Catarina.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A influência das diferenças geracionais entre familiares na vida escolar dos estudantes da rede pública estadual de Santa Catarina.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

É de senso comum que as diferenças geracionais entre os membros de uma mesma família podem gerar diversos conflitos, inclusive quando o assunto é o estudo dos filhos. Nesse contexto, esta pesquisa questiona: como as diferenças geracionais entre pais, responsáveis e filhos influenciam a vida escolar dos estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual de Santa Catarina?

4 HIPÓTESES

- A diferença de costumes, crenças e experiências entre as gerações influencia o desempenho escolar e o interesse dos jovens pelos estudos;
- As diferenças geracionais afetam a relação entre família e escola;
- As escolas estaduais de Santa Catarina ainda mantêm ambientes de aprendizagem e metodologias utilizadas em gerações passadas, não acompanhando totalmente as mudanças no modo de aprendizagem dos estudantes atuais.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como as diferenças geracionais entre familiares e suas diferentes perspectivas influenciam na vida escolar dos estudantes da rede pública estadual de Santa Catarina.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO

- Identificar, com base na literatura, as principais diferenças geracionais entre pais, responsáveis e filhos;
- Investigar como os estudantes percebem a influência de seus familiares em sua vida escolar;
- Compreender como os familiares transmitem suas percepções sobre educação aos filhos.

6 JUSTIFICATIVA

A educação brasileira contemporânea preocupa alguns estudiosos pela grande porcentagem de evasão escolar, motivada por diversas razões. Como afirma Jorge Ramos do Ó (2007), a escola avança de forma mais lenta do que a sociedade e as gerações. Um dado que evidencia isso é o modelo de ensino mantido atualmente: um modelo criado no final do século XIX, em que os alunos são agrupados de acordo com a faixa etária e aprendem apenas o que lhes é oferecido, tendo como critério principal a idade.

Nesse modelo, o professor ocupa a posição de quem transmite o conhecimento, enquanto os estudantes têm menos oportunidades de expor opiniões e debater. Porém, as últimas gerações levam os estudiosos a refletirem sobre esse modelo de ensino e sobre a necessidade de adaptá-lo às novas formas de aprender.

De acordo com Freitag (1980, apud Queiroz, 2006, p. 2):

“Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%”.

Por outro lado, Lahóz (2000, apud Queiroz, 2006, p. 2) afirma que, a cada 100 estudantes que iniciaram o estudo formal em 1997, apenas 66 chegaram à oitava série.

De acordo com Brandão (1983), uma das formas de avaliar o rendimento escolar do estudante é observar o nível de escolaridade de sua família, pois “quanto mais elevado o nível

da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento” (Brandão, 1983).

Com isso, entre os principais motivos da evasão escolar dos estudantes do Ensino Médio, Queiroz (2006) cita a desigualdade social entre as classes, a falta de políticas públicas, a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família e o ensino de baixa qualidade em escolas com estruturas precárias. Esses fatores podem impedir a continuidade dos estudos ou desmotivar os estudantes.

Além disso, as diferenças de valores, costumes, ritmos de vida e formas de comunicação entre as gerações podem representar desafios para o processo educativo. Embora essas diferentes perspectivas possam enriquecer a aprendizagem e favorecer a troca de saberes, elas também podem gerar dificuldades de compreensão e interação entre familiares, estudantes e escola.

Por isso, torna-se importante compreender como as diferenças geracionais influenciam a vida escolar dos estudantes. Esse conhecimento pode contribuir para fortalecer o diálogo entre família e escola, reduzir conflitos e favorecer relações mais respeitadas e cooperativas.

Quando nos aprofundamos no estudo das diferenças geracionais, torna-se mais fácil avaliar os benefícios e os desafios dessas divergências. Cada geração é influenciada por contextos históricos, culturais e econômicos diferentes, que moldam suas formas de pensar, se comunicar e compreender a importância dos estudos.

Quando essas particularidades não são consideradas, podem surgir dificuldades de adaptação entre os estudantes, suas famílias e as instituições educacionais, prejudicando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento escolar.

Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de ampliar as discussões sobre a permanência estudantil e a qualidade da educação, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e limitações estruturais, como ocorre em parte da rede pública estadual de Santa Catarina. A evasão escolar e a desmotivação acadêmica são desafios importantes, que exigem análises mais aprofundadas sobre os fatores sociais, familiares e geracionais que contribuem para esses problemas.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto desta pesquisa, optou-se por organizar a fundamentação teórica em três seções: desafios no ambiente escolar do Ensino Médio, classificação geracional e influência dos familiares no desenvolvimento escolar dos jovens.

7.1 Desafios no ambiente escolar do Ensino Médio

O ambiente escolar no Ensino Médio brasileiro enfrenta diversos desafios que influenciam diretamente o desempenho dos estudantes e a qualidade da educação. Entre os principais fatores, estão a desigualdade social, a falta de infraestrutura adequada, as dificuldades familiares e os problemas relacionados ao contexto econômico e social dos municípios.

De acordo com Silva (2017), o desempenho educacional é influenciado por diferentes ambientes que fazem parte da vida dos estudantes, como a escola, a família e a comunidade. Dessa forma, a aprendizagem não depende apenas do esforço individual do aluno, mas também das condições oferecidas pelo contexto em que ele está inserido.

Entre os desafios encontrados nas escolas públicas de Ensino Médio, destaca-se a carência de recursos pedagógicos e estruturais. A falta de laboratórios, bibliotecas, computadores e outros materiais de apoio compromete o processo de ensino e aprendizagem, reduzindo as oportunidades educacionais dos estudantes. Além disso, problemas relacionados à infraestrutura escolar podem dificultar o desenvolvimento das atividades pedagógicas e impactar negativamente o rendimento acadêmico.

Outro aspecto importante é a influência da família no desempenho escolar. Fatores como renda familiar, escolaridade dos responsáveis e participação na vida acadêmica dos estudantes podem contribuir para melhores resultados educacionais. Em muitos casos, jovens que vivem em contextos de vulnerabilidade social enfrentam maiores dificuldades para permanecer na escola e manter um desempenho satisfatório, evidenciando a importância do acompanhamento familiar no processo educacional.

A desigualdade educacional também permanece como um dos principais desafios da educação brasileira. Diferenças econômicas e sociais fazem com que muitos estudantes não tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem. Segundo Barros, Henriques e Mendonça (2002), o Brasil ainda apresenta atrasos educacionais significativos quando comparado a países com níveis semelhantes de desenvolvimento, reforçando a necessidade de investimentos e políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.

Outro problema recorrente no Ensino Médio é a falta de motivação dos estudantes. Muitos jovens encontram dificuldades para relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com sua realidade e seus projetos de vida, o que pode gerar desinteresse e até mesmo evasão escolar. Krawczyk (2011) destaca que muitos estudantes apresentam dificuldades para encontrar sentido na experiência escolar, tornando esse um dos grandes desafios da educação contemporânea.

Além disso, a construção de um ambiente escolar acolhedor depende da relação entre escola, família e comunidade. A participação dos responsáveis na vida escolar dos estudantes pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, além de auxiliar no combate à evasão, ao baixo rendimento e à falta de interesse pelos estudos. Quando existe uma parceria entre esses diferentes grupos, o ambiente escolar tende a se tornar mais favorável ao desenvolvimento dos alunos.

Nesse contexto, a influência geracional também merece destaque. A convivência entre estudantes, professores, familiares e membros da comunidade possibilita a troca de experiências e conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de valores como respeito, empatia e cooperação. Segundo Sá et al. (2024), as conexões intergeracionais favorecem a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo, fortalecendo as relações sociais e auxiliando na formação integral dos estudantes.

Entretanto, ainda existem desafios relacionados a essas interações, especialmente em razão das diferenças culturais, tecnológicas e de comunicação entre as gerações. Além disso, a falta de preparo de alguns educadores para lidar com essa diversidade pode dificultar a implementação de práticas que promovam a integração entre diferentes faixas etárias. Dessa forma, torna-se importante que as escolas desenvolvam estratégias que valorizem o diálogo, a inclusão e a convivência entre gerações, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

7.2 Classificação geracional

O conceito de geração foi desenvolvido dentro da teoria sociológica. De acordo com Viana (2013 apud Novaes, 2018, p. 3), uma geração é formada por pessoas que nasceram em uma mesma época e que, ao longo da vida, compartilham experiências históricas, sociais, culturais e comportamentais. No entanto, é importante destacar que nem todas as pessoas pensam ou agem exatamente de acordo com as características atribuídas à sua geração.

Segundo Furricho (2015 apud Novaes, 2018, p. 2):

[...] as organizações são influenciadas e impactadas pelas constantes mudanças que ocorrem na sociedade, fazendo com que elas tenham que se adaptar a essas transformações e que, além disso, necessitam conhecer melhor seus colaboradores devido a particularidades de cada geração e, principalmente, à maneira de se relacionar no ambiente organizacional. (Furricho, 2015 *apud* Novaes, 2018, p. 2)

Assim, pessoas de diferentes gerações, que atuam juntas em uma mesma organização, podem apresentar diferentes expectativas, valores e formas de se relacionar.

Os estudos de Silva (2013 apud Novaes, 2018, p. 3) mencionam que muitas pesquisas encontraram diferenças entre as gerações, mas que esses resultados nem sempre coincidem e nem sempre são conclusivos.

Uma geração compartilha determinado período de nascimento, que costuma durar aproximadamente 25 anos. Porém, as mudanças de geração não seguem exatamente esse intervalo, pois acompanham a aceleração da tecnologia, as mudanças sociais e as diferentes experiências vividas em cada época. Por isso, o período de troca entre gerações parece estar diminuindo cada vez mais.

Existem algumas concepções de geração, como a dos etnólogos, demógrafos e sociólogos. Para os etnólogos, a geração está relacionada aos intervalos de tempo entre os grupos familiares. Para os demógrafos, corresponde às pessoas que nasceram em um mesmo intervalo de tempo. Já para os sociólogos, as gerações não são definidas apenas por acontecimentos históricos lineares, pois diferentes tempos e experiências podem acontecer ao mesmo tempo na sociedade.

Os veteranos ou tradicionais, nascidos entre 1928 e 1945, são caracterizados pela valorização da disciplina, da hierarquia e da estabilidade no trabalho. Também apresentavam liderança mais autoritária e grande lealdade às empresas, seguindo regras sem muitos questionamentos (Jacques; Pereira; Oliveira, 2015).

Os Baby Boomers, nascidos entre 1946 e 1964, valorizam o trabalho em equipe, a hierarquia e o crescimento profissional dentro das organizações. Essa geração também é marcada pelo comprometimento, pela dedicação e pela busca por estabilidade e reconhecimento profissional.

A geração X, formada pelos nascidos entre 1965 e 1980, desenvolveu maior independência e adaptação às mudanças sociais e econômicas. Seus integrantes costumam buscar qualidade de vida, ambientes de trabalho menos rígidos e maior segurança profissional (Veloso; Dutra; Nakata, 2008).

A geração Y, formada pelos nascidos entre 1981 e 1996, cresceu junto ao avanço das tecnologias digitais e da globalização. Por isso, costuma priorizar a realização pessoal, ambientes de trabalho flexíveis e maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Além disso, apresenta características como criatividade, dinamismo e facilidade com tecnologias (Melo; Santos; Souza, 2013 apud Novaes, 2018, p. 6).

Já a geração Z, formada pelos nascidos entre 1997 e 2012, nasceu em um contexto bastante conectado à internet e às tecnologias digitais. Essa geração possui facilidade com meios tecnológicos, rapidez no aprendizado e preferência por ambientes menos hierárquicos e mais flexíveis. Também apresenta perfil mais dinâmico, crítico e multitarefa.

A geração Alfa, formada pelos nascidos a partir de 2010, cresce em um mundo ainda mais digital, cercado por tecnologias e mídias digitais desde a infância. Dessa forma, possui grande facilidade com tecnologias e rapidez para lidar com múltiplas tarefas ao mesmo tempo (Toledo; Albuquerque; Magalhães, 2012).

Dessa forma, observa-se que diferentes gerações convivem diariamente em diversos espaços da sociedade, inclusive no ambiente escolar. Atualmente, a maioria dos estudantes do Ensino Médio pertence à geração Z, enquanto seus pais ou responsáveis geralmente fazem parte das gerações X ou Y. Essas diferenças podem influenciar a forma de pensar,

comunicar-se, aprender e lidar com a tecnologia, o que pode gerar desafios, mas também oportunidades de troca de experiências e conhecimentos entre as gerações.

7.3 A influência dos familiares no desenvolvimento escolar dos jovens

A família possui papel fundamental no desenvolvimento escolar dos jovens, especialmente por ser o primeiro espaço de formação social, emocional e educacional do indivíduo. Diversos estudos apontam que fatores familiares, como apoio emocional, condições econômicas e nível de escolaridade dos responsáveis, influenciam diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

O apoio emocional oferecido pelos pais ou responsáveis é um dos aspectos mais relevantes para o desenvolvimento escolar. Segundo Polonia e Dessen (2005), o acompanhamento familiar contribui para a motivação, a autoestima e a adaptação dos jovens ao ambiente escolar. As autoras afirmam que “a família constitui o primeiro contexto de desenvolvimento e socialização da criança” (Polonia; Dessen, 2005, p. 304). Além disso, a participação familiar fortalece a segurança emocional dos estudantes, favorecendo o processo de aprendizagem.

As condições econômicas da família também interferem diretamente no desempenho escolar. Estudos sobre desigualdade educacional demonstram que famílias com melhores condições financeiras conseguem oferecer maior acesso a livros, tecnologias, materiais escolares e ambientes adequados para estudo. Em contrapartida, dificuldades econômicas podem gerar instabilidade emocional e limitar oportunidades educacionais, afetando o rendimento acadêmico dos jovens.

Outro fator importante é o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis. Pesquisas mostram que famílias com maior capital cultural tendem a valorizar mais a educação e incentivar hábitos de leitura e estudo. Nesse sentido, Bourdieu (1998 apud Nogueira; Nogueira, 2002) defende que o capital cultural transmitido pela família influencia diretamente o sucesso escolar dos estudantes.

“O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais, tais como livros, quadros e instrumentos; e, finalmente, no estado institucionalizado, forma de objetivação que deve ser colocada à parte porque, como se observa em

relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural propriedades inteiramente originais” (BOURDIEU, 1998 *apud* NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 21).

Assim, o ambiente familiar pode favorecer ou dificultar o desenvolvimento acadêmico dos jovens, dependendo das experiências culturais e educacionais oferecidas.

Além dos fatores econômicos e educacionais, o ambiente familiar também interfere no desenvolvimento emocional dos jovens. Relações familiares marcadas por diálogo, apoio e estabilidade emocional favorecem a motivação e o interesse pelos estudos. Já situações de conflito, negligência ou ausência afetiva podem gerar ansiedade, desmotivação e dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se que a influência familiar vai além do acompanhamento das tarefas escolares, envolvendo fatores emocionais, econômicos, sociais e culturais que interferem diretamente na trajetória educacional dos estudantes.

8 METODOLOGIA

Esta pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, com apoio de dados quantitativos, buscando compreender como as diferenças geracionais familiares influenciam a vida escolar dos estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual de Santa Catarina.

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória ajuda a compreender melhor o problema estudado, permitindo maior aproximação com o tema e com a realidade dos participantes. Já a pesquisa qualitativa busca entender opiniões, comportamentos, experiências e relações sociais. Conforme Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa permite analisar aspectos que não podem ser explicados apenas por números.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa será bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica será feita a partir da leitura de artigos científicos, dissertações e outros materiais relacionados à educação, gerações, influência familiar e ambiente escolar.

A pesquisa de campo será realizada com estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual e seus familiares. Serão aplicados questionários aos estudantes, com perguntas abertas e fechadas sobre convivência familiar, diferenças geracionais e influência dos responsáveis na vida escolar.

Além disso, serão realizadas entrevistas com pais ou responsáveis, buscando compreender suas opiniões sobre educação, acompanhamento escolar e relação com os filhos. Segundo Gil (2008), a entrevista é importante porque permite compreender melhor as experiências e percepções dos participantes.

Os participantes serão escolhidos de forma voluntária, garantindo anonimato e sigilo das informações. Após a coleta, os dados qualitativos serão analisados de forma interpretativa, enquanto os dados quantitativos serão organizados em tabelas e gráficos para facilitar a compreensão dos resultados.

Dessa forma, a metodologia permitirá relacionar os estudos teóricos com a realidade vivida pelos estudantes e suas famílias, contribuindo para uma melhor compreensão dos impactos das diferenças geracionais na vida escolar.

9 CRONOGRAMA

A pesquisa será desenvolvida nos semestres letivos 2026.2 e 2027.1, conforme os dois quadros abaixo.

Quadro 1: Cronograma de execução da pesquisa no semestre 2026.2.

ATIVIDADE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
REVISÃO APÓS A BANCA	X	X				
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA		X	X	X		
ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO		X				
ELABORAÇÃO DAS PERGUNTAS-BASE DA ENTREVISTA		X				

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO			X	X		
ANÁLISE DAS RESPOSTAS				X	X	
ESCRITA DO RELATÓRIO PARCIAL				X	X	X

Quadro 2: Cronograma de execução da pesquisa no semestre 2027.1.

ATIVIDADE	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
ENTREVISTAS COM FAMILIARES		X	X			
ANÁLISE DAS ENTREVISTAS		X	X	X		
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL			X	X	X	X
APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL						X

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato Júdice de; SOARES, José Francisco. **O efeito da escola básica brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **Educação e desigualdade no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso; CAZELLI, Sibebe. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2010.

BRANDÃO, Zaia et al. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 64, n. 147, p. 38-69, maio/ago. 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACQUES, Thiago de Carvalho; PEREIRA, Gilberto Braga; FERNANDES, Adriana Lopes; OLIVEIRA, Daysa Andrade. Geração Z: peculiaridades geracionais na cidade de Itabira-MG. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, 2015.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 2011.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; CUNHA, Maria Amália de Almeida; VIANA, Maria José Braga; RESENDE, Tânia de Freitas. A influência da família no desempenho escolar: estudo de dados da geração escolar 2005. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, 2009.

NOVAES, Simone. Perfil geracional: um estudo sobre as características das gerações dos veteranos, baby boomers, X, Y, Z e Alfa. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE**, 7., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: SINGEP, 2018.

Ó, Jorge Ramos do; COSTA, Marisa Vorraber. Desafios à escola contemporânea: um diálogo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 109-116, jul./dez. 2007.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 25., 2002, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2002.

SÁ, Francijanes Alves de Sousa. Conexões intergeracionais no ambiente escolar: reflexões sobre o desenvolvimento de competências para o século XXI. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, 2024.

SANTOS, Antonio Fernando; OLIVEIRA, Izomar da Silva; COSTA JÚNIOR, João Fernando; HUBER, Norberto. Influência social: a participação da família na aprendizagem dos filhos. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, 2022.

SILVA, Amanda Maciel da. **Determinantes do desempenho educacional das escolas catarinenses**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, Ana Claudia Pinto da; COELHO, Elenise Abreu; DANZMANN, Pâmela Schultz; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; PATIAS, Naiana Dapieve. Clima familiar nas produções científicas e sua influência no desenvolvimento adolescente. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, 2025.

TOLEDO, Priscila Bassitt Ferreira; ALBUQUERQUE, Rosa Almeida Freitas; MAGALHÃES, Àvilo Roberto. O comportamento da geração Z e a influência nas atitudes dos professores. In: **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, 9., 2012, Resende. **Anais [...]**. Resende: SEGeT, 2012.

VELOSO, Elza Fátima Rosa; DUTRA, Joel Souza; NAKATA, Lina Eiko. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.